



NA TELA DO DOMINGÃO

EXPERIÊNCIAS DE VIAJANTE

*KIKA MARTINEZ
DEFINE
VIAGENS COMO
INVESTIMENTO
EM FORMAÇÃO
PESSOAL*



“**VIAJAR É MERGULHAR EM OUTRO MUNDO, SE PERMITIR SER OUTRA PESSOA NUM PAÍS ONDE NINGUÉM TE CONHECE**”

Os preparativos antes de uma viagem vão muito além de arrumar as malas para a gaúcha Kika Martinez. Além de pesquisar sobre os destinos e conversar com amigos que o conhecem, a modelo de 32 anos renova o espírito e abre a mente para as novas experiências que virão. Formada em publicidade e com passagem pela MTV, ela comanda o Giro Internacional exibido pelo Domingão do Faustão, na TV Globo.

No ar com o quadro de viagens desde o fim de 2013, Kika apresenta aos brasileiros alguns dos personagens curiosos que encontra pelo mundo. Em suas andanças, conheceu um homem que fritava frangos em óleo quente com as mãos, foi atendida por um robô em um restaurante tailandês, teve uma cobra enorme apoiada em seu pescoço e mergulhou em águas transparentes dentro de um carro subaquático, à la James Bond.

A rotina fora de casa é intensa: tudo precisa dar certo em aproximadamente 15 dias de gravação, período em que a equipe filma até quatro reportagens. A decisão do próximo destino, segundo ela, cabe a duas equipes diferentes. A primeira pesquisa as possibilidades, a segunda escolhe e organiza o itinerário. Mas tudo funciona em um processo colaborativo, com ideias alimentadas por toda a equipe.

Kika encara a missão de relatar as histórias que vivencia com prazer e entusiasmo. Ela também acredita que o dinheiro gasto em viagens retorna como crescimento pessoal. “A experiência de vida que se ganha viajando não tem preço e só se aprende vivenciando,” defende. Conheça algumas dessas lições que a repórter trouxe na bagagem de viagem e compartilha agora com os leitores da **Segue Viagem**.

COMO TUDO COMEÇOU

Um amigo levou meu material ao Domingão do Faustão e fui chamada pra uma reunião no Projac com o diretor do programa, Jayme Praça. Chegando lá, sem saber direito o motivo, me chamaram para uma sala e, quando vi, o Faustão estava na minha frente. Foi uma grande surpresa e, claro, fiquei um tanto apavorada. Conversei bastante com ele sobre televisão, sobre a minha vida, sobre o programa e, então, ele me chamou pra participar do Domingão.

No quadro de viagens Giro Internacional passamos por diversos países em roteiros que duram de 15 a 20 dias, em média. Existe hoje uma equipe de pesquisa focada em descobrir essas pautas, mas todo mundo pode e deve sugerir os assuntos. Eu também pesquiso, assim como o diretor, o produtor... Todo mundo contribui, é um trabalho coletivo que



tem gerado resultados excelentes. Gravamos uma média de três a quatro pautas por saída e, na semana que voltamos, já colocamos uma delas no ar. As outras ficam guardadas, esperando por um desenho específico do programa ou uma oportunidade certa para entrar.

Além de fugir da rotina e esquecer os problemas, viajar é mergulhar em outro mundo, se permitir ser outra pessoa num país onde ninguém te conhece. Mas o principal nas viagens para mim é o aprendizado. A experiência de vida que se ganha viajando não tem preço e só se aprende vivenciando. Para mim, o dinheiro usado para viajar a lazer é investimento em crescimento pessoal. Ter as viagens como parte do meu trabalho e poder contar as histórias que vivi para outras pessoas com a minha visão pessoal é muito desafiador e instigante.

TAILÂNDIA: A PREFERIDA

Gostei muito da viagem que fiz recentemente para a Tailândia. Esse é o meu roteiro favorito! Foi no norte do país que conhecemos Kan, um senhor de 59 anos que fritava frangos com as mãos.



“ FOI MUITO ESPECIAL ESTAR EM CONTATO COM CULTURA, VALORES E TRADIÇÕES COMPLETAMENTE DIFERENTES DO QUE VIVEMOS NO BRASIL ”

Acompanhamos sua rotina por dois dias e vê-lo mergulhando a mão no óleo quente sem se queimar foi a coisa mais inacreditável que eu já vi, parecia um sonho. Foi uma experiência tensa e trabalhosa, porque ele parece estar ligado em 220 volts, não para nem para beber água.

Outra matéria importante em solo tailandês foi a que gravei na Vila das Cobras, em Khon e Kaen, um dos lugares mais curiosos que eu já conheci. Foi muito especial estar em contato com uma cultura, valores e tradições completamente diferentes do que vivemos no Brasil. Eu amei fazer essa reportagem, fiquei muito empolgada e entusiasmada. Tanto que me surpreendi com minha coragem de colocar uma cobra em volta do pescoço, achei que eu teria mais medo.

Outro aspecto positivo da viagem é que eu amo comida tailandesa e tenho um péssimo defeito: a gula. Provei todo o tipo de comida que colocavam na minha frente e não me arrependo nem um pouco. Do frango frito pelas mãos do senhor Kan a diferentes pratos e temperos. Fui do riso ao choro algumas vezes (risos). Uma experiência divertidíssima foi conhecer um restaurante na Tailândia onde tudo é robotizado. O garçom-robô recepciona os clientes, deseja bom apetite e pergunta se a comida está boa. Foi legal vivenciar a situação criativa, fora que a comida estava divina.



Paraíso do Mediterrâneo

Assim é conhecida a ilha de Formentera, destino espanhol que exibe mais de 20 quilômetros de praias. Livre de construções, sua paisagem litorânea destaca areias brancas e águas cristalinas com recantos tranquilos e protegidos das multidões. O acesso a esse paraíso é feito somente por barcos vindos de Ibiza. www.formentera.es

OUTRAS PARADAS

Apesar desse encanto pelo país asiático, o lugar mais lindo que eu já visitei foi Formentera, com certeza absoluta. A cor da água é magnífica e as praias dessa ilha espanhola são de babar de tão lindas. Foi lá que eu testei o sQuba, o único carro mergulhador do mundo. O visual lá embaixo, aquela água cristalina e toda a vida aquática megacolorida são shows a parte.

Conheci o carro em Zurique, na Suíça, e estar nele foi muito emocionante. Ele não mergulhava todo dia porque era um protótipo e, apesar de já ter passado por testes, dá medo e a adrenalina corre solta. Fui a primeira mulher a mergulhar no carro inspirado no filme do James Bond e isso é demais!

Gosto de qualquer viagem, de verdade, mas não sou eu quem decide o próximo destino do quadro. Uma equipe é responsável por examinar todas as pautas propostas, aprovar e organizar o itinerário. Mas, se for para escolher, procuro sempre ir a um lugar que não conheço e dou preferência àquele que seja o mais diferente e distante possível da realidade que eu vivo.

Na preparação para as viagens, costumo conversar com amigos que já conhecem o destino, para quem eu peço dicas e endereços. Também leio livros, artigos e notícias, mas estou aberta às experiências. Em minhas andanças pelo mundo, a lição mais importante que aprendi é que não existe certo e errado, é tudo uma questão de ponto de vista. Essa visão faz com que eu não consiga me lembrar de uma viagem ruim que eu tenha feito. Acredito que tudo é aprendizado, tudo se aproveita e tudo que se vive é incorporado à sua vida de uma maneira positiva, mesmo em uma viagem desagradável.

Também acho que voltar para casa é a parte mais legal da viagem. Não me entendam mal, eu amo viajar! Mas para curtir outro local com a cabeça aberta é importante ter uma vida estável, uma casinha confortável e alguém te esperando de braços abertos e cheio de saudade quando voltar. 📷



Mergulho motorizado

Fabricado na Suíça, o sQuba inaugurou uma nova categoria de veículo. O protótipo roda tanto em terra quanto embaixo d'água e foi inspirado em uma cena de "007 - O Espião que me Amava". No filme de 1977, Roger Moore dirigia na água e logo depois conduzia o mesmo carro no asfalto. Na vida real, a criação do suíço Frank M. Rinderknecht atinge 120 km/h em terra e navega entre 3 e 5 km/h, praticamente a mesma velocidade de uma pessoa caminhando. Ecologicamente correto, o sQuba funciona com motores elétricos e sistemas de propulsão. No modo subaquático, os ocupantes utilizam máscaras e respiram ar comprimido armazenado em um depósito no interior do veículo.

Vila das Cobras

Capazes de provocar arrepios na maioria das pessoas, as cobras não são problema na pequena aldeia Ban Kok Sa-Nga, na província tailandesa de Khon e Kaen. Até mesmo as crianças convivem pacificamente com as serpentes de vários tamanhos que são tratadas como animais de estimação há décadas. Picadas fazem parte da realidade local, mas nem isso abala os moradores que exibem víboras e pítons em caixas de madeira na frente das casas.

Eles estão acostumados a lidar com essa situação e ficam completamente à vontade com os animais. Nos shows promovidos para os visitantes, mulheres dançam com as cobras no pescoço e chegam a colocar a cabeça das serpentes dentro da boca, crianças provocam os bichos e mostram habilidade ao fugir de botes consecutivos. Ao final, os aldeões pedem contribuições espontâneas do público e convidam os mais corajosos a experimentar a sensação de carregar uma cobra no pescoço.